

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	APRESENTAÇÃO P.03
	A CIDADE QUE QUEREMOS P.04
ESTRATÉGIAS	1. SOCIALIZAR OS GANHOS DE PRODUÇÃO NA REGIÃO P.06
	2. ASSEGURAR O DIREITO À MORADIA DIGNA PARA QUEM PRECISA P.07
	3. MELHORAR A MOBILIDADE URBANA P.08
	4. QUALIFICAR A VIDA URBANA DOS BAIRROS P.09
	5. ORIENTAR O CRESCIMENTO DA CIDADE NAS PROXIMIDADES DO TRANSPORTE PÚBLICO P.10
	6. REORGANIZAR AS DINÂMICAS METROPOLITANAS PROMOVEDO O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO P.11
	7. INCORPORAR A AGENDA AMBIENTAL AO DESENVOLVIMENTO DA CIDADE P.12
	8. PRESERVAR O PATRIMÔNIO E VALORIZAR AS INICIATIVAS CULTURAIS P.13
	9. FORTALECER A PARTICIPAÇÃO POPULAR NAS DECISÕES DOS RUMOS DA CIDADE P.14
CONTEXTO	A MACROÁREA DE ESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E O ARCO TIETÊ P.15
	O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO P.20
	ESCALAS DE PROJETO P.23
	ZONEAMENTO P.26
	OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA ÁGUA BRANCA P.27
	PLANO DE MELHORAMENTOS VIÁRIOS P.28
	UNIDADES DE PROJETO P.29
ARCO TIETÊ	LOCALIZAÇÃO P.30
	CENÁRIO ATUAL P.32
	EIXOS TEMÁTICOS P.34
	VISÃO URBANÍSTICA P.36
	PLANO URBANÍSTICO P.38
	DEFINIÇÃO DO PROGRAMA DE INTERVENÇÕES P.40
	FERRAMENTAS P.42
	ÁREAS DE INTERVENÇÃO URBANA P.46
	INDICADORES E METAS P.49

RELATÓRIOS COMPLEMENTARES

São publicações complementares a este caderno urbanístico:

- Relatório Técnico Econômico: ACT 02 2E RT
- Relatório Técnico Jurídico: ACT 02 2W RT
- Sumário Executivo: ACT 02 2U RT
- Diagnóstico: ACT 02 2U RT

As publicações estão disponíveis no portal Gestão Urbana na página:

gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/arco-do-futuro/arco-tiete/arquivos

Estratégias

AIU CENTRALIDADE	CENTRALIDADE DA METRÓPOLE P.50
	EIXOS TEMÁTICOS P.54
	PLANO DE INTERVENÇÕES P.56
	PROJETO P.58
AIU LAPA	LAPA P.62
	EIXOS TEMÁTICOS P.66
	PLANO DE INTERVENÇÕES P.68
	PROJETO P.70
AIU APOIOS URBANOS	APOIOS URBANOS P.74
	EIXOS TEMÁTICOS P.78
	PLANO DE INTERVENÇÕES P.82
	PROJETO P.86
PROJETOS ESTRATÉGICOS	PROJETOS ESTRATÉGICOS P.91
	SANTA RITA P.92
	DETRAN P.92
	DEIC P.93
	CARANDIRU P.93
	IPREM P.94
	CANINDÉ - PORTUGUESA P.94
	CANINDÉ - SANTO ANTONIO P.95
	CANINDÉ - CMTC P.95
	BENTO BICUDO P.96
	RUA DA Balsa P.96
PROJETO DE LEI	MAPAS P.98
	TEXTO DO PROJETO LEI P.116
	QUADROS P.127

1. SOCIALIZAR OS GANHOS DE PRODUÇÃO NA REGIÃO

A dinâmica recente de transformação urbana e de produção imobiliária da cidade e as condições morfológicas na região do Arco Tietê, com alto percentual de terrenos potencialmente transformáveis, reforçam a condição estratégica deste território no sentido de se firmar como adequado ao adensamento populacional e construtivo da cidade.

Esta condição confere ao Arco Tietê uma ampla oportunidade de transformação urbana e de captura de parte dos recursos da produção imobiliária para ser revertido diretamente na qualificação do ambiente urbano, na produção de equipamentos sociais e institucionais e na criação de um parque público de habitação de interesse social.

Como estratégia para todo o território, define-se a destinação de 30% dos recursos arrecadados para a promoção de HIS, a serem aplicados prioritariamente no atendimento da população de baixa renda hoje residente no perímetro. Os demais 70% serão gastos em áreas verdes, microdrenagem, equipamentos, mobilidade e na gestão do projeto. Conta-se, ainda, com as destinações para HIS oriundas da Cota Solidarietà e para as áreas verdes, equipamentos e sistema viário com as áreas oriundas do parcelamento obrigatório, conforme determina a LPUOS de 2016.

Tendo em vista a alta incidência de grandes glebas ou lotes que hoje se apresentam como barreiras à continuidade do tecido urbano, o projeto apresenta duas estratégias específicas para incentivar a transformação dessas áreas com qualidade: os Projetos Estratégicos e o Parcelamento Fracionado.

Estratégias

DESTINAR OS RECURSOS ARRECADADOS PARA HIS E PROGRAMAS DE INTERESSE PÚBLICO

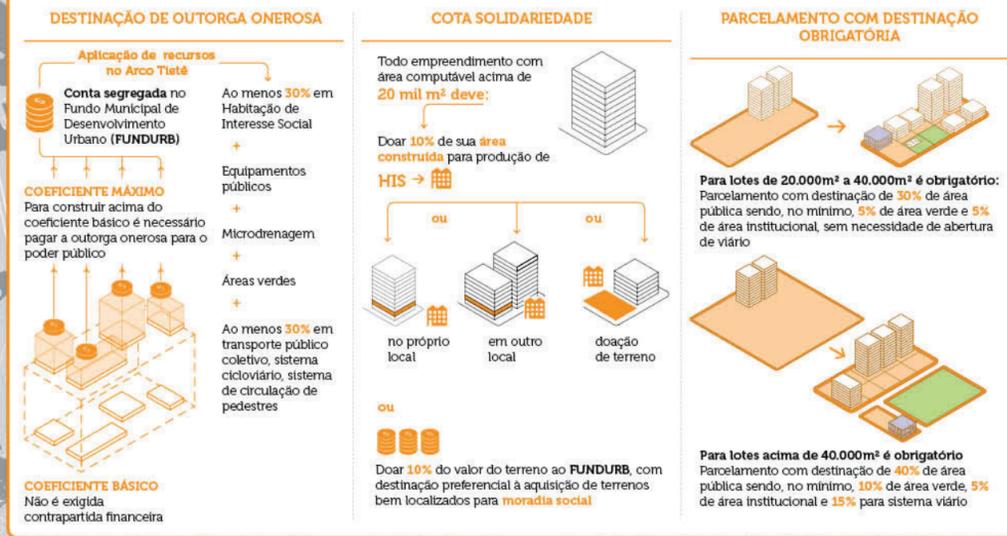
APLICAR COTA SOLIDARIEDADE

PARCELAR GRANDES GLEBAS COM DESTINAÇÃO OBRIGATORIA AO MUNICÍPIO

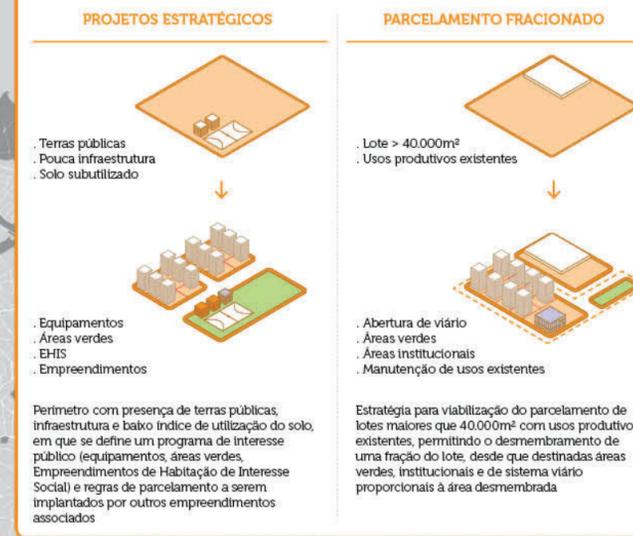
PROPICIAR FORMAS ALTERNATIVAS DE PARCELAMENTO

DESENVOLVER PROJETOS ESTRATÉGICOS PARA TRANSFORMAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS

DEFINIÇÕES DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO E ZONEAMENTO



INCENTIVAR O PARCELAMENTO DOS GRANDES LOTES



2. ASSEGURAR O DIREITO À MORADIA DIGNA PARA QUEM PRECISA

Os dados oficiais, oriundos principalmente dos setores censitários, não indicam que, quantitativamente, a precariedade habitacional seja o grande desafio do Arco Tietê: em 2010 eram 2.694 domicílios em situação subnormal contra 1.903 em 2000. Isso significa uma expansão menor do que a observada no conjunto do município (41% contra 55%). O território do Arco Tietê também é caracterizado por baixa vulnerabilidade social: 94% da população residente apresentam vulnerabilidade baixa, baixíssima ou nenhuma. Por outro lado, existem focos importantes de alta vulnerabilidade em pontos localizados.

O olhar prospectivo, no entanto, aponta que a transformação desse território pode representar a oportunidade de implantação de moradia digna para os segmentos que compõem a parcela mais expressiva do déficit habitacional. Tal possibilidade vem acompanhada de dois desafios adicionais: (i) a manutenção dos segmentos mais pobres durante o processo de valorização da terra decorrente das novas infraestruturas instaladas; (ii) o atendimento adequado da oferta de equipamentos sociais. Nese segundo caso, destacam-se, no quadro atual, a dificuldade de acesso a parques (55% da população residente a mais de 1km) e equipamentos esportivos (32,8% da população residente a mais de 1km).

A promoção de moradia deve vir acompanhada, portanto, de áreas verdes, equipamentos e boa acessibilidade. Para isso, os Projetos Estratégicos trazem a regulação da composição de usos dentro de seus perímetros, aproximando moradia, lazer, cultura e mobilidade. Foram definidas, também, estratégias para que a implantação de conjuntos de Habitação de Interesse Social - HIS carreguem parâmetros de qualificação do espaço urbano, devendo contemplar fachadas ativas, faixas de fruição pública, mix de rendas e espaços públicos de qualidade.

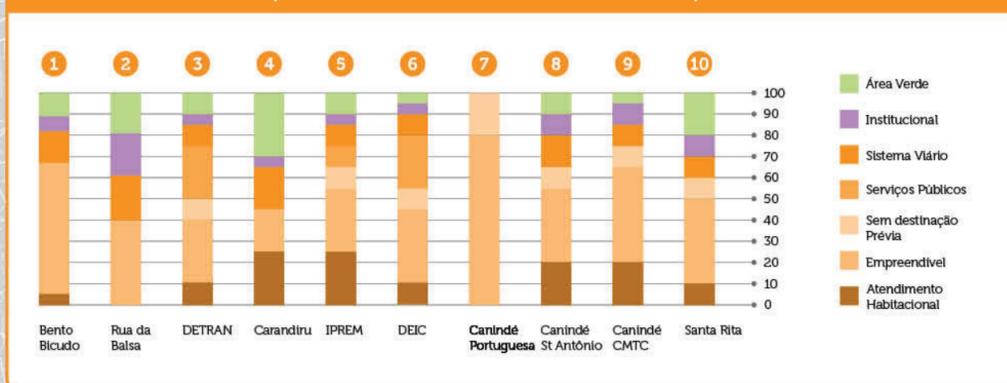
Estratégias

REGULAR A DESTINAÇÃO DE ÁREAS DOS PROJETOS ESTRATÉGICOS PARA A PRODUÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL

PROMOVER A QUALIDADE DE VIDA NOS EMPREENDIMENTOS DE HABITAÇÃO SOCIAL

DESENVOLVER E IMPLANTAR PROJETOS VOLTADOS À PRODUÇÃO DE PARQUE PÚBLICO DE MORADIA

DESTINAÇÃO DE ÁREAS DOS PROJETOS ESTRATÉGICOS (% EM RELAÇÃO AO TERRENO)



PROMOVER A QUALIDADE DE VIDA NOS EMPREENDIMENTOS DE HABITAÇÃO SOCIAL

Definir parâmetros para produção de HIS em ZEIS: Fachada ativa, áreas verdes, fruição e relação com o contexto urbano



3. MELHORAR A MOBILIDADE URBANA

Atualmente estruturado a partir de uma grande rodovia urbana – a Marginal Tietê – o território do Arco Tietê vive um paradoxo: desempenha uma função de passagem e de articulação da metrópole, por um lado, e por outro, não permite uma fácil circulação dentro do seu território. Segundo dados da Pesquisa Origem e Destino do Metrô (2007), os bairros ao sul do Arco Tietê têm percentual de deslocamentos com transporte público superior a 50%, muito em função da extensa oferta na região de corredores de ônibus, metrô e trem. Porém, os bairros do norte do Arco apresentam percentuais de deslocamentos utilizando transporte público inferiores, entre 30 e 40%.

Implantar, neste contexto, os Apoios Urbanos Norte e Sul é a medida inicial para propiciar a conexão entre os bairros, melhorar o acesso à rede de transporte sobre trilhos existentes e, a partir desta estruturação, qualificar a orla fluvial do Rio Tietê através da redução do tráfego de veículos na marginal e a conformação de áreas voltadas à qualificação ambiental e urbana junto às margens.

Além dessa ligação longitudinal, diversos eixos de ligação entre os bairros do norte e do sul foram traçados. Outras vias foram definidas na escala local, com a função de romper grandes quadras e articular pontos atualmente isolados do território, consolidando a rede de mobilidade. Nos pontos onde a presença de barreiras urbanas, como rios e ferrovia, revelou-se prejudicial ao desenvolvimento do território foram definidas transposições capazes de reconectar a cidade. A qualificação dos passeios em diversos eixos do território promoverá maior intermodalidade e conexão entre áreas verdes e equipamentos.

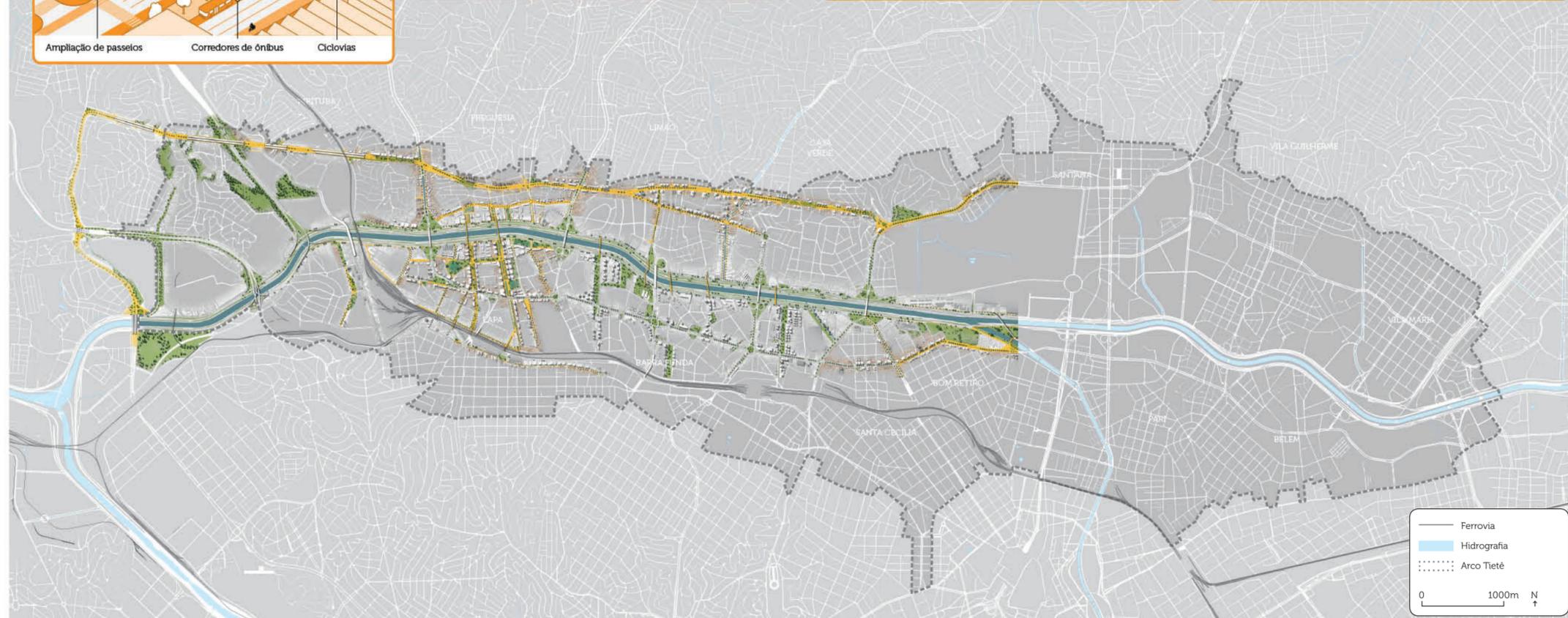
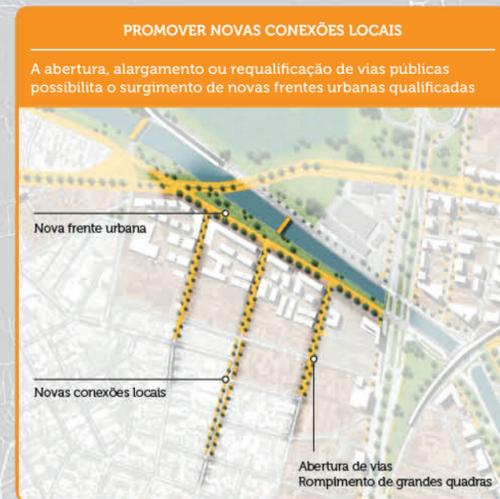
Estratégias

PROMOVER NOVAS CONEXÕES ENTRE BAIRROS PELA IMPLANTAÇÃO DOS APOIOS URBANOS, CONTEMPLANDO CORREDORES DE ÔNIBUS, CICLOVIAS E AMPLIAÇÃO DAS CALÇADAS

PROMOVER NOVAS CONEXÕES LOCAIS

QUALIFICAR OS PASSEIOS PÚBLICOS PROMOVENDO INTERMODALIDADE

IMPLANTAR TRANSPOSIÇÕES SOBRE OS RIOS E FERROVIA



4. QUALIFICAR A VIDA URBANA DOS BAIRROS

As novas conexões viárias, além de estruturar uma rede de mobilidade articulada, foram traçadas com o objetivo de promover novas frentes urbanas arborizadas para os bairros que atravessam. A constituição de outras duas redes, uma ambiental e outra de equipamentos públicos, também tem como objetivo incrementar a qualidade de vida dos moradores e usuários do território do Arco Tietê.

A rede ambiental, constituída por novos parques, praças e eixos ambientais (alamedas e bulevares) foi definida de forma a preencher os espaços onde a presença do verde era rara, associando-se, principalmente, às margens dos corpos d'água e linhas de trem, criando uma orla ferroviária e fluvial qualificada.

Uma nova rede de equipamentos também está prevista, composta pela aquisição de novos terrenos, reforma de equipamentos existentes, compra de imóveis de valor histórico para transformação e definição de áreas específicas a serem destinadas pelo parcelamento.

As redes de mobilidade, espaços públicos e equipamentos, ao se cruzarem, formam os principais pontos de referência e encontro nos bairros do Arco Tietê. Além dessas redes, o incentivo ao comércio no térreo das edificações ao longo dos principais eixos irá promover maior dinâmica nas vias públicas, aumentando a segurança e promovendo vida de bairro aos moradores e usuários deste território.

Estratégias

INCENTIVAR A FACHADA ATIVA

APROXIMAR A CIDADE DOS RIOS ATRAVÉS DA OCUPAÇÃO SUSTENTÁVEL DAS MARGENS

IMPLANTAR NOVOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS E MODERNIZAR OS EXISTENTES

IMPLANTAR NOVAS PRAÇAS E PARQUES CRIANDO UMA REDE DE ESPAÇOS PÚBLICOS INTEGRADOS

5. ORIENTAR O CRESCIMENTO DA CIDADE NAS PROXIMIDADES DO TRANSPORTE PÚBLICO

Apesar da vasta oferta de infraestrutura de transportes, existente e planejada, o território do Arco Tietê não apresenta densidades populacionais com ela compatíveis, oferecendo alto potencial de transformação. É ao longo dos principais eixos de mobilidade que o adensamento construtivo e populacional deve ser incentivado. Tratam-se das vias definidas como Eixos Estratégicos, dos quais destacam-se: Apoios Urbanos, eixos do Tiburtino e Curtume, avenidas Tiradentes e Cruzeiro do Sul e Rua Marcos Arruda. Para se alcançar o adensamento pretendido foram definidos, para as quadras próximas a esses eixos, maiores índices de parâmetros urbanísticos, como Coeficiente de Aproveitamento e Gabarito, resultando nas Áreas de Transformação. Tais áreas correspondem às zonas definidas pela LPUOS como as de maior adensamento (Zona Eixo de Estruturação e Transformação Metropolitana - ZEM e Zona Eixo de Estruturação e Transformação Metropolitana Previsto - ZEMP), mas incorporam alguns ajustes, principalmente com o objetivo de promover o desenvolvimento urbano e maior mobilidade no sentido transversal ao Rio Tietê, aproximando a cidade das águas com prudência, tendo em vista a preservação da paisagem e a baixa qualidade dos solos de aluvião na várzea.

Nos Eixos Estratégicos, com o intuito de atrair a construção de novas frentes urbanas dinâmicas e adensadas, incentiva-se o remembramento de lotes menores que 1.000m² e a implantação de áreas não residenciais localizadas no nível da rua. Além disso, ao longo destes eixos surgem as Faixas de Indução, constituídas por uma profundidade de 50m contada a partir do alinhamento do lote frente ao eixo, dentro da qual a restrição de gabarito é flexibilizada, constituindo-se como mais um incentivo à aproximação da atividade imobiliária em direção aos Eixos Estratégicos.

Estratégias

DEFINIÇÃO DE: ÁREAS DE TRANSFORMAÇÃO

EIXOS ESTRATÉGICOS

FAIXAS DE INDUÇÃO

INCENTIVAR USOS MISTOS NAS ÁREAS DE TRANSFORMAÇÃO

INCENTIVAR O REMEMBRAMENTO DE LOTES E A FACHADA ATIVA NOS EIXOS ESTRATÉGICOS

EXPANDIR E QUALIFICAR A REDE DE MOBILIDADE EM SEUS DIVERSOS MODOS DE DESLOCAMENTO

ÁREAS DE TRANSFORMAÇÃO

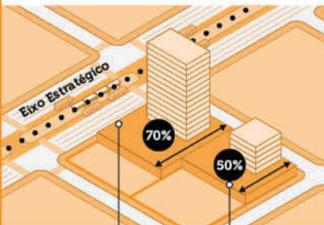
Áreas demarcadas no Mapa III, subdivididas nas categorias T1, T2, T3 e T4, destinadas a abrigar densidades construtivas e demográficas altas e onde se concentram as transformações estratégicas voltadas à implementação do uso misto associado à qualificação dos espaços públicos propostas pelo PIU ACT

EIXOS ESTRATÉGICOS

Trechos de logradouros, destacados no Mapa III desta lei e descritos no Quadro 1A, que compõem uma rede de mobilidade motorizada e não motorizada e promovem a estruturação dos espaços públicos, cujos lotes confrontantes têm atividades não residenciais incentivadas

INCENTIVAR FACHADA ATIVA NOS EIXOS ESTRATÉGICOS

Nos Eixos Estratégicos previstos no Quadro 1A e demarcados no Mapa III, respeitados os limites da taxa de ocupação dos lotes, não são computáveis as áreas construídas ao nível da rua destinadas a usos classificados na categoria não residencial



Uso não residencial não computável até o limite da Taxa de Ocupação 70%

Uso não residencial não computável até 50% (conforme a Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo)

INCENTIVAR O REMEMBRAMENTO DE LOTES NOS EIXOS ESTRATÉGICOS

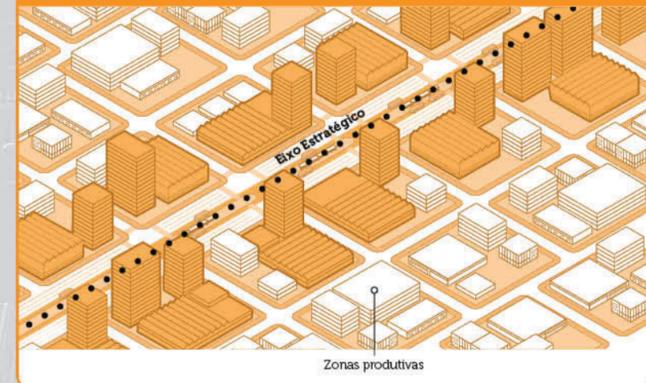
Área adicional de construção acima do coeficiente máximo permitido na área, equivalente a 10% (dez por cento) da área resultante do remembramento dos lotes menores que 1.000 m² (mil metros quadrados) que forem remembrados e formarem um lote de até 2.500m² (dois mil e quinhentos metros quadrados)



Incremento de Coeficiente de Aproveitamento

MODERNIZAR AS ZONAS PRODUTIVAS NAS PROXIMIDADES DOS EIXOS ESTRATÉGICOS

As áreas de contato entre os Eixos Estratégicos e as zonas produtivas terão parâmetros urbanos incrementados, afim de criar áreas híbridas entre o segundo e o terceiro setor da economia, modernizando a produção



IMPLANTAR REDE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NOS EIXOS ESTRATÉGICOS

6. REORGANIZAR AS DINÂMICAS METROPOLITANAS PROMOVEDO O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A presença de atividade econômica intensa, diversificada em diferentes setores e especializada é, antes de tudo, um ativo desse território. Trata-se de uma área de intensa dinâmica produtiva, abrigando 10,8% do total de emprego formal do Município. Atualmente, seus 564 mil trabalhadores se distribuem em: 308 mil nos serviços (54,6% do total de empregos do Arco Tietê); 126 mil empregos no comércio (22,4%); e 96 mil empregos na indústria (17,1%). Entre 2000 e 2013, o crescimento foi ligeiramente superior ao da cidade (68,2% no Arco contra 63,5% no MSP).

A diversidade de postos de trabalho, abrangendo diversos níveis de escolaridade e diferentes ocupações, também se constitui um ativo importante. A grande presença de trabalhadores com ensino médio e salários de 1 a 3 s.m. mostra o grande potencial para oferecer empregos para novos moradores com escolaridade mais baixa. O Arco Tietê possui, ainda, excelente oferta de ensino técnico, compreendendo 20% das matrículas no município de São Paulo, diversificada e aparentemente alinhada com o perfil econômico do território.

As áreas definidas na LPUOS como Zonas de Desenvolvimento Econômico - ZDE e Zonas Predominantemente Industriais - ZPI foram mantidas e protegidas da incorporação residencial e vertical. Ações na direção do desenvolvimento de seus setores logísticos, maior integração com o entorno através da melhoria da mobilidade, implantação de infraestrutura de Tecnologia da Informação e incremento nos parâmetros urbanísticos nas proximidades dos Eixos Estratégicos garantem maior eficiência e dinamizam estes setores produtivos, incentivando sua modernização e a chegada de novas indústrias e empresas.

Estratégias

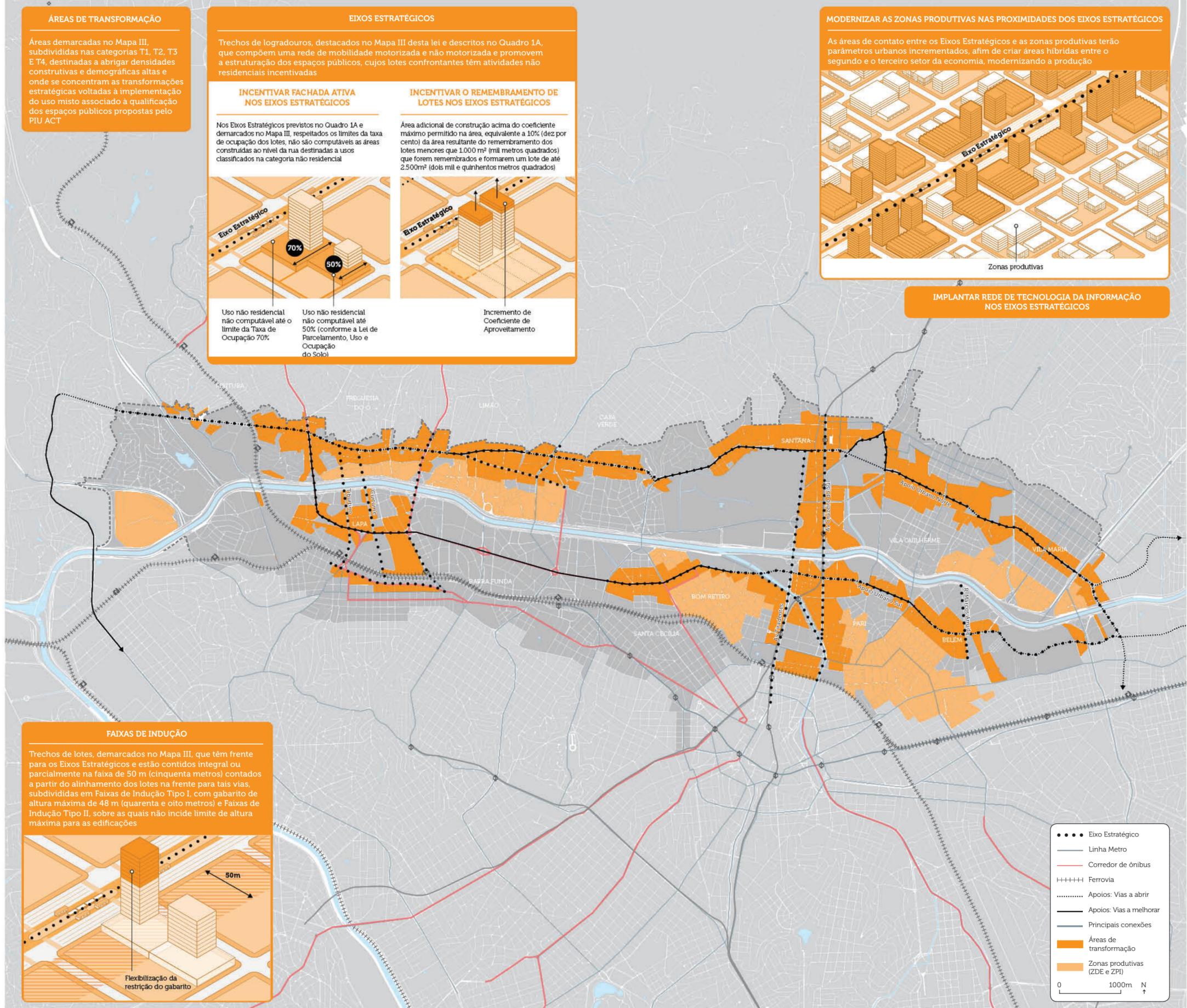
PROTEGER E MODERNIZAR AS ZONAS PRODUTIVAS NAS PROXIMIDADES DOS EIXOS ESTRATÉGICOS

IMPLANTAR REDE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NOS EIXOS ESTRATÉGICOS

PROPICIAR O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E URBANÍSTICO NO ENTORNO DAS ZONAS PRODUTIVAS

FAIXAS DE INDUÇÃO

Trechos de lotes, demarcados no Mapa III, que têm frente para os Eixos Estratégicos e estão contidos integral ou parcialmente na faixa de 50 m (cinquenta metros) contados a partir do alinhamento dos lotes na frente para tais vias, subdivididas em Faixas de Indução Tipo I, com gabarito de altura máxima de 48 m (quarenta e oito metros) e Faixas de Indução Tipo II, sobre as quais não incide limite de altura máxima para as edificações



7. INCORPORAR A AGENDA AMBIENTAL AO DESENVOLVIMENTO DA CIDADE

A baixa oferta de espaços verdes por habitante no Arco Tietê, além de comprometer a qualidade de vida dos habitantes, influencia diretamente no surgimento de ilhas de calor em áreas específicas do território. Aumentar o número de praças e parques que proporcionam áreas de lazer, convívio e contemplação e absorvem e refletem a irradiação solar é um dos principais objetivos para o território do Arco Tietê.

No que se refere à drenagem, com o baixo índice de áreas permeáveis, o escoamento superficial das águas pluviais é rápido e desenfreado, causando alagamentos nos pontos mais baixos da várzea do Rio Tietê. Orientar o escoamento das águas em direção a grandes áreas projetadas para receber, reter e retardar a descida de grandes volumes d'água é a solução adotada (Parque da Foz do Tamanduateí, Parque Linear do Carandiru, Parque do reordenamento urbanístico Bento Bicudo) além da criação de longos cordões de infiltração das águas pluviais em locais estratégicos, como é o caso do Apoio Urbano Norte - AUN, por exemplo.

A canalização dos córregos também impediu o fluxo das águas pluviais em direção ao Rio Tietê. O destamponamento é uma solução adotada para os córregos limpos (Córrego do Curtume) a fim de melhorar a drenagem superficial urbana. A criação de diversos parques lineares ao longo dos tributários do Rio Tietê (Rio Tamanduateí, córregos do Curtume, Carandiru, Papaterreira Limongi e Cintra), recuperando parte de suas Áreas de Proteção Permanente - APPs, e a implantação de áreas verdes em seus antigos meandros completa as estratégias de resgate de parte da configuração hídrica original do território.

As principais vias de conexão não apresentam arborização adequada para sombreamento e incentivo ao deslocamento não motorizado. Além disso, com essa ausência, os espaços verdes perdem conectividade entre si. Criar um sistema de Eixos Ambientais, composto de bulevares e alamedas, aumenta a conectividade entre áreas verdes, proporciona percursos sombreados aos usuários e caminhos ecológicos para a fauna e, por fim, colabora para a mitigação das ilhas de calor.

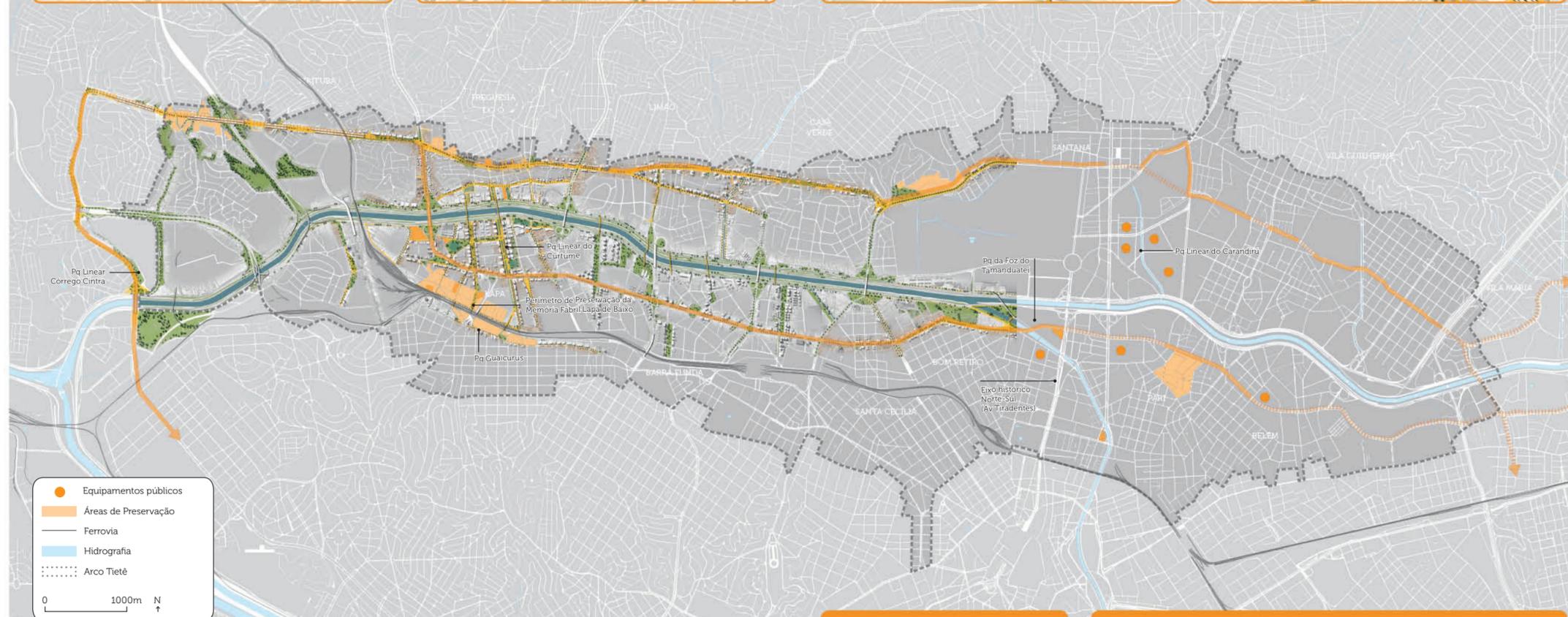
Estratégias

IMPLANTAR ÁREAS DE ABSORÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS

RECUPERAR A QUALIDADE AMBIENTAL DOS CÓRREGOS TRIBUTÁRIOS AO RIO TIETÊ

IMPLANTAR PARQUES LINEARES E EIXOS AMBIENTAIS

AMPLIAR A ARBORIZAÇÃO URBANA



8. PRESERVAR O PATRIMÔNIO E VALORIZAR AS INICIATIVAS CULTURAIS

O projeto prevê diversas estratégias para a valorização do patrimônio e o incentivo às iniciativas culturais. Em primeiro lugar, foram definidas as Áreas de Preservação, dentro das quais a verticalização e o remembramento foram coibidos com o objetivo de preservar a paisagem horizontal (Lapa de Baixo, colina do Pari e Zonas Estritamente Residenciais - ZER predefinidas pela LPUOS). A isso se somou a definição do Perímetro de Preservação da Memória Fabril, na Lapa de Baixo, com o objetivo de implantar um programa de incentivo à renovação dos imóveis e melhorar as condições ambientais e de mobilidade da Lapa de Baixo.

Outra estratégia é o ajuste nos parâmetros urbanos em vigor no entorno de alguns edifícios históricos, para preservar e valorizar as suas visuais no contexto urbano, notadamente ao longo da Rua Guaicurus, onde se alinham diversos deles (Poupatempo, Subprefeitura da Lapa, Tendal, antiga Estação Ciência e Mercado da Lapa). À definição desses parâmetros somou-se a criação do Parque Guaicurus. Este Parque tem por objetivo realizar a integração urbanística de vários equipamentos já existentes, para que construa uma nova paisagem defronte a orla ferroviária.

No eixo histórico Norte-Sul da cidade de São Paulo, a Av. Tiradentes, propõe-se a melhoria na integração entre os diversos equipamentos culturais e áreas verdes existentes e propostas (Pinacoteca do Estado, museus da Língua Portuguesa e de Arte Sacra, Anhembi, Praça Campo de Bagatelle e futuro parque da Foz) através de qualificação de passeios.

Estratégias

DEFINIR ÁREAS DE PRESERVAÇÃO E COIBIR A VERTICALIZAÇÃO

PRESERVAR AS VISUAIS DOS EDIFÍCIOS HISTÓRICOS

PROMOVER O RESGATE DA MEMÓRIA FABRIL

INTEGRAR EQUIPAMENTOS PÚBLICOS E ÁREAS VERDES

9. FORTALECER A PARTICIPAÇÃO POPULAR NAS DECISÕES DOS RUMOS DA CIDADE

O PIU ACT garante a gestão social e democrática das intervenções previstas no território mediante a criação de Conselhos Gestores, vinculados a cada uma das Áreas de Intervenção Urbana AIU- Lapa, Centralidade da Metrópole e Apoios Urbanos. Os conselhos, paritários entre governo municipal e representantes da sociedade civil, serão coordenados pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - SMDU e serão responsáveis pelo controle social da implantação do Programa de Intervenções das respectivas AIUs.

Entre suas atribuições, destacam-se: aprovar os Planos de Ação Integrada; definir prioridades dentro do Programa de Intervenções e encaminhá-las ao Conselho Gestor do Fundo de Desenvolvimento Urbano - FUNDURB; e acompanhar o andamento dos projetos e obras relativas às intervenções. Além disso, é o Conselho Gestor quem acompanhará a aplicação da cota de solidariedade dentro do território da AIU e as propostas de implantação e a aplicação dos recursos vinculados à habitação de interesse social e à implantação de equipamentos públicos.

Estratégias

IMPLANTAR CONSELHO GESTOR FORMADO POR MEMBROS DA SOCIEDADE E DO GOVERNO

CRIAR GRUPO DE TRABALHO COM PARTICIPAÇÃO DE MORADORES E GESTORES PÚBLICOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DOS PLANOS DE AÇÃO INTEGRADA

IMPLANTAR SISTEMA DE MONITORAMENTO DE TRANSFORMAÇÃO DO TERRITÓRIO DO ARCO TIETÊ



PROJETO DE INTERVENÇÃO URBANA ARCO TIETÊ

Prefeitura da Cidade de São Paulo



Fernando Haddad

Prefeito

Nádia Campeão

Vice-prefeita

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

São Paulo Urbanismo

Desenvolvimento

Diretoria de Desenvolvimento São Paulo Urbanismo

Superintendência de Desenvolvimento - DDE / SDE

Superintendência de Estruturação de Projetos - DDE / SEP

Leitura territorial

Superintendência de Desenvolvimento - DDE / SDE

Departamento de Produção e Análise da Informação - SMDU / DEINFO

Projetos associados

Chamamento público Arco Tietê

<http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/estruturacao-metropolitana/arco-tiete/entenda-o-processo-do-chamamento-publico>

Plano de Melhoramentos Viários do Arco Tietê (Lei nº 16.541/2016)

<http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/estruturacao-metropolitana/arco-tiete/arco-tiete-plano-de-melhoramentos-viarios>

Modernização do Anhembi

Processo licitatório de desenvolvimento da Arena Multiuso Chamamento Público DPR 01/2015)

e projeto Novo Anhembi (Chamamento Público DPR 01/2015)

<http://spturis.com/novoanhemi>

Plano de Urbanização do Subsetor A1

<http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/estruturacao-metropolitana/ouc-agua-branca/plano-de-urbanizacao-do-subsetor-a1>